



Jornalismo Cidadão: o voluntariado no aprendizado com a AIDS¹

Juliana Paul MOSTARDEIRO²
Rondon Martim Souza de CASTRO³
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

RESUMO

O Projeto Jornalismo Cidadão é um trabalho que vem sendo desenvolvido desde março de 2007 com os portadores HIV/AIDS do Hospital Universitário de Santa Maria. O resultado das atividades oferecidas aos usuários, como complemento ao tratamento disponibilizado pelo SUS, e o uso de um suporte digital para a divulgação desse trabalho, salientam a importância do jornalista ou estudante de jornalismo na construção de uma sociedade mais consciente e informada, nesse sentido, no que diz respeito à AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo social; jornalismo cidadão.

Jornalismo Cidadão: o voluntariado no aprendizado com a AIDS é um projeto de pesquisa e extensão, que vem sendo desenvolvido, através de um trabalho voluntário, com os portadores HIV/AIDS do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

Pesquisa porque o estudante de jornalismo busca realizar um trabalho mais aprofundando através do desenvolvimento de um projeto em conjunto com os portadores HIV/AIDS de uma instituição pública de saúde. No que se refere à pesquisa, busca-se ainda explorar os recursos do Webjornalismo, através da criação do site www.ufsm.br/aidsecidadania, com o objetivo de divulgar as ações promovidas pelo projeto e informações a respeito da AIDS, colaborando para a construção de uma sociedade bem informada e aberta às questões referentes à epidemia, estimulando assim

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e interfaces comunicacionais do Iniciacom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM - RS, e-mail: julianamostarheiro@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFSM - RS, e-mail: rondon@smail.ufsm.br



ações por parte da comunidade local que visem à promoção da qualidade de vida dos usuários HIV/AIDS.

Extensão porque desenvolve ações junto aos usuários HIV/AIDS, com o objetivo de incluí-los socialmente, trabalhando dessa forma sua auto-estima e o preconceito existente em relação à doença.

Nesse sentido, o desenvolvimento de ações para e com os portadores HIV/AIDS do HUSM, tem por objetivo melhorar a qualidade de vida desses pacientes garantindo, além do tratamento com anti-retrovirais oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), atividades complementares aos usuários como, por exemplo, oficina de fotografia, música, dança e teatro; oficinas com possibilidade de geração de renda, como, por exemplo, oficinas de culinária, bijuterias, peças em lã, cortinas, caixas, sabão, origami; além de palestras, campanhas de conscientização, cine clube, atividades físicas e psicológicas, como, por exemplo, terapia de Grupo, Arte Terapia e Dançaterapia.

É importante salientar que apesar do HUSM atender a pacientes de 46 municípios, as atividades propostas estão sendo realizadas no município de Santa Maria, estando abertas a todos os pacientes residentes ou não na cidade que tiverem interesse em participar do projeto.

De acordo com o Art. 196 da Constituição Federal Brasileira, de 1988:

a saúde é um direito de todos e dever do Estado, sendo garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco à doença e de outros agravos, além do acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação⁴.

Quando se fala em promover e desenvolver ações em relação à AIDS deve-se ressaltar que o Brasil foi muito criticado pela comunidade internacional quando

⁴ SENADO FEDERAL. **Constituição** (1988).



começou com o tratamento universal, que garante o acesso gratuito dos portadores HIV/AIDS à medicação em todo o país. As críticas se baseavam na inexistência de critérios que determinassem quem, como e de que forma os portadores teriam acesso à medicação e no alto custo do tratamento, principalmente, porque os primeiros casos da doença estavam relacionados às pessoas do chamado grupo de risco: homossexuais e usuários de drogas.

Com o aumento de mulheres soropositivas, jovens, casadas e heterossexuais, o governo passou a se preocupar com a epidemia e implantar ações para o controle e tratamento da doença, e apesar das críticas iniciais, nosso país, hoje, é pioneiro no desenvolvimento de ações políticas e sociais para o tratamento da AIDS, garantindo o acesso universal e gratuito à medicação aos portadores da doença. A distribuição de remédios no Brasil é assegurada pela Lei nº. 9.313/96⁵.

No entanto, para que as ações implementadas pelo Estado funcionem e os usuários tenham acesso ao tratamento, é necessário que as instituições públicas de saúde sejam comprometidas, e o Hospital Universitário de Santa Maria é considerado uma referência nacional quando o assunto é a assistência em HIV/AIDS.

Nesse sentido, o jornalista, como profissional e cidadão, tem por dever desenvolver ações junto às instituições públicas de saúde, com o intuito de garantir o direito ao acesso de todo e qualquer cidadão a mesma, bem como, estimular para que a sociedade encare os problemas existentes na área, estimulando, assim, sua participação em projetos sociais.

Os jornalistas cívicos acreditam que é possível oferecer uma cobertura jornalística dos fatos, que estimule a sociedade a pensar, ou, até mesmo a agir, e não apenas assistir

⁵ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Legislação:** LEI Nº 9.313.



ou encarar os problemas sociais passivamente⁶. No que se refere ao Jornalismo Cidadão, não só a cobertura jornalística dos fatos deve estimular a sociedade a refletir e atuar, mas o próprio cidadão comum junto do jornalista, nesse caso o próprio usuário HIV/AIDS dentro do projeto deve ajudar na construção da informação e formação de uma sociedade aberta à discussão sobre a AIDS.

Aqui cabe ressaltar que o conceito de Jornalismo Cidadão adotado pelo projeto não diz respeito somente ao cidadão comum que posta notícias e imagens em uma página na internet ou blog, mas sim do cidadão HIV/AIDS inserido em uma sociedade que necessita de informações sobre a epidemia e que as constrói junto do estudante de jornalismo. Dessa forma, cidadão e social aqui não são vistos como formas distintas de produção jornalística.

Segundo o relatório da *The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS*⁷ (UNAIDS), aproximadamente, 800 mil pessoas vivem hoje com HIV/AIDS no país, correspondendo a 1/3 das pessoas infectadas na América Latina. Esse número em 2005 era de, aproximadamente, 620 mil pessoas. De acordo com os dados divulgados pelo Hospital Universitário de Santa Maria cerca de 600 pessoas (entre crianças e adultos) estão em tratamento com anti-retrovirais na cidade.

Esses dados, geralmente, são desconhecidos pela grande maioria dos cidadãos. Sendo assim, cabe ao jornalista, como profissional atuante de uma causa e responsável por construir o espaço e as relações que se formam nele em relação à AIDS, informar e esclarecer, seja através de reportagens, entrevistas, depoimentos, campanhas, e até

⁶ SCHAFFER, Jan. **O jornalismo e a construção da cidadania**. [S.l.: s.n.], 2002.

⁷ *The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS - UNAIDS. Situação da epidemia mundial de AIDS: 2007.*



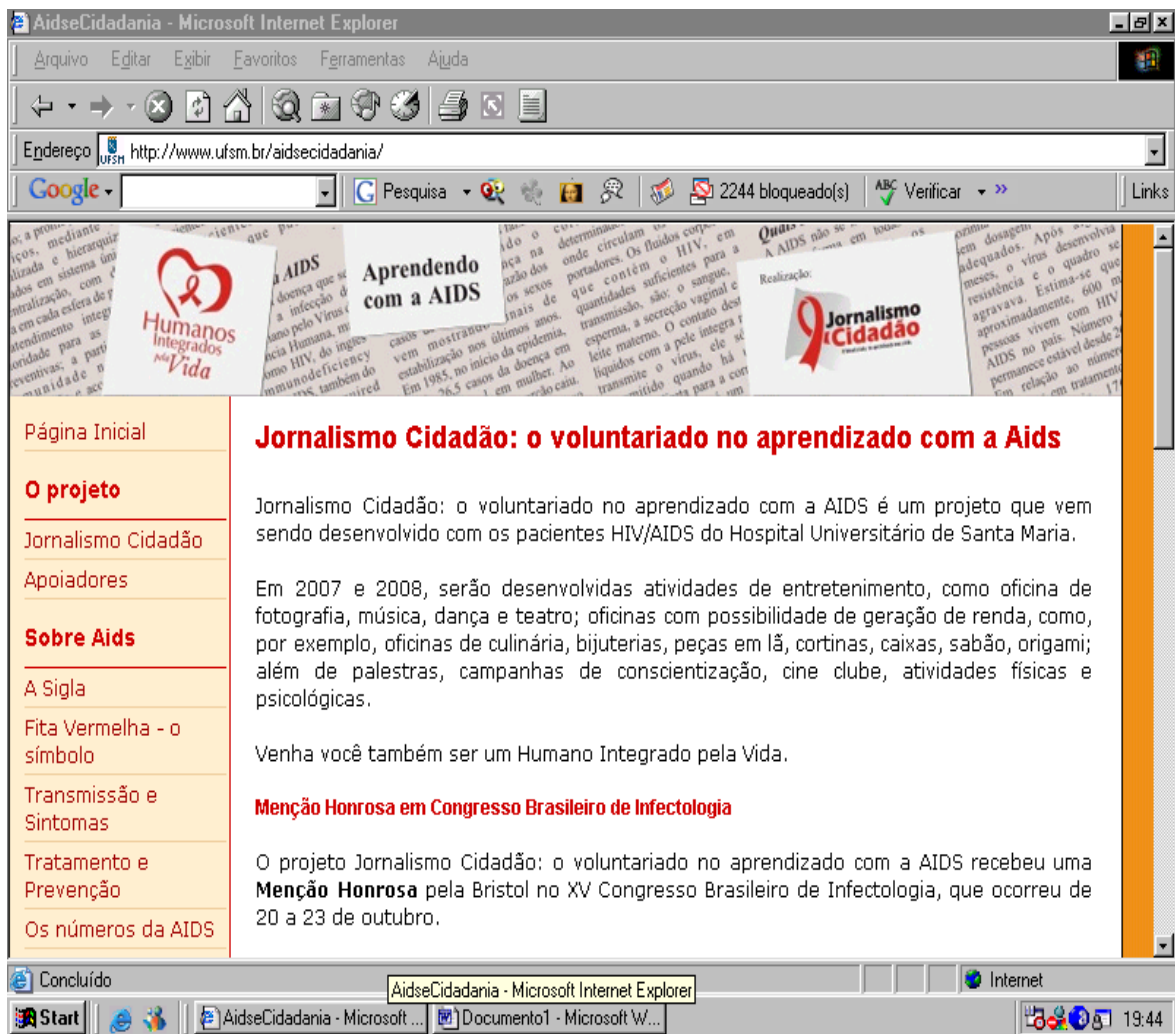
Para auxiliar na divulgação do projeto o meio digital, suporte midiático escolhido para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação social, é um importante instrumento, apesar de não ser acessível a todas as classes sociais. Dessa forma, não foi descartada pelo projeto a utilização de outros meios de comunicação.

O suporte digital apresenta algumas vantagens em relação aos demais veículos de comunicação, como por exemplo, a hospedagem gratuita da informação em blogs ou páginas da internet, a interatividade, o número de informações que podem ser publicadas e a velocidade com que ocorre a circulação da informação.

Falar de AIDS nos meios de comunicação tradicionais é sinônimo de 1º de Dezembro, *Dia mundial de luta contra a AIDS*, reportagens superficiais e despreocupadas em relação aos problemas sociais enfrentados pelos pacientes portadores HIV/AIDS.

Diante disso, a preocupação em se fazer um jornalismo mais responsável e consciente, um jornalismo mais aprofundado e preocupado com as questões referentes à AIDS, mais cidadão e menos superficial, e a utilização de um suporte que oferece a liberdade de veicular a informação construída junto ao portador HIV/AIDS, garante o fluxo de um maior número de informações sobre a epidemia e a possibilidade de divulgar todas as ações desenvolvidas pelo projeto.

As atividades desenvolvidas, até o presente momento, podem ser conferidas no site www.ufsm.br/aidsecidadania, hospedado gratuitamente pelo servidor da UFSM. Na página encontra-se a justificativa desse trabalho, bem como, o cronograma das atividades, fotos, artigos, cartaz da campanha, depoimentos, materiais que necessitamos para desenvolver as atividades, além de informações sobre a AIDS, sites interessantes para pesquisa e os nossos contatos.



O link para o site também pode ser encontrado na página da Rádio da UFSM, no blog www.julianamostardeiro.wordpress.com, na sessão de notícias da página do HUSM e orkut, explorando dessa forma outros espaços da rede, auxiliando na divulgação das ações promovidas pelo projeto.

Em relação à campanha *Humanos Integrados pela Vida*, foram criadas duas identidades visuais: Jornalismo Cidadão e Humanos Integrados pela Vida, e os cartazes e folderes desenvolvidos para a divulgação do projeto foram distribuídos em apoiadores, com o intuito de estimular a sociedade a pensar sobre AIDS e agir em



relação a epidemia, seja através do nosso trabalho ou de novas ações. Esse material gráfico, pensado e elaborado com a intenção de despertar a atenção da sociedade para a questão da AIDS em Santa Maria, apresenta informações a respeito do trabalho que vem sendo desenvolvido, lista dos materiais necessários e endereço da página na internet, além dos nossos contatos.

A partir do momento em que o profissional da área do jornalismo se insere em um determinado espaço e passa a construir junto a ele a informação, o cidadão pertencente a esse meio passa a ser responsável também pela construção das informações produzidas pelo jornalista. Dessa forma, o profissional não apenas reporta os fatos, acontecimentos, e os problemas sociais, mas, passa a atuar junto à sociedade, construindo com os usuários HIV/AIDS as informações relacionadas à doença e de interesse da comunidade.

Sendo assim, Jornalismo Cidadão: o voluntariado no aprendizado com a AIDS é um projeto em que todas as ações desenvolvidas (atividades, campanhas, eventos, site, etc.) são construídas a partir da atuação do estudante de jornalismo junto aos usuários HIV/AIDS.

O resultado dessa interação foi, durante o primeiro ano de projeto, a mobilização de pessoas, sejam elas profissionais ou não, e de empresas locais, quanto aos espaços e materiais necessários, para que as ações pensadas e promovidas pelo projeto pudessem ser realizadas. Hoje, o projeto conta com mais de com 15 apoiadores e 10 voluntários.

O projeto Jornalismo Cidadão: o voluntariado no aprendizado com a AIDS marca o início de um trabalho que faz mais do que, simplesmente, reportar os fatos, e onde o estudante de jornalismo atua junto de sua comunidade, construindo assim a informação



de maneira mais humana, mais integrada com o meio onde vive e, dessa forma, modificando o espaço onde está inserido, na tentativa de sempre lutar a favor da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alzira Alves de. **Jornalismo cidadão**. Fundação Getúlio Vargas: estudos históricos, mídia, n. 31, 2003/1. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/339.pdf>>. Acesso em: jan. 2008

FERNANDES, Adélia Barroso. **Jornalismo, cidadania e direitos humanos: uma relação reflexiva no espaço público**. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18666/1/2002_NP2FERNANDES.pdf>. Acesso em: jan. 2008.

The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS - UNAIDS. Situação da epidemia mundial de AIDS: 2007. Disponível em: <<http://www.unaids.org/en/knowledgeCentre/HIVData/EpiUpdate/EpiUpdArchive/2007/default.asp>>. Acesso em: dez. 2007.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Legislação: LEI Nº 9.313**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9313.htm>>. Acesso em: jan. 2007.

RACHID, Maria & SCHECHTER, Mauro. **Manual de HIV/AIDS**. São Paulo: Revinter, 2002.

SCHAFFER, Jan. **O jornalismo e a construção da cidadania**. [S.l.: s.n.], 2002.

SENADO FEDERAL. **Constituição** (1988). Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em: jan. 2008.